

Ministro de Relações Exteriores do Japão descreve como "desprezível" a suposta morte de um menino japonês na China

Yoko Kamikawa, ministra de Relações Exteriores do Japão, descreveu como "desprezível" a suposta morte de um menino japonês de 10 anos Shenzhen, na China, e exigiu que as autoridades chinesas garantissem a segurança de nacionais japoneses no país.

Contexto da Suposta Morte

O menino, cujo nome não foi divulgado pela mídia japonesa, supostamente morreu na quinta-feira, um dia após ser esfaqueado a cerca de 200 metros de sua escola Shenzhen.

Ainda é incerto se o suspeito, um homem de 44 anos, atacou o menino por ser japonês, mas há preocupação de que o incidente possa provocar uma further deterioração nas relações sino-japonesas.

O menino recebeu tratamento hospitalar após ser esfaqueado no estômago, enquanto o suspeito foi preso pela polícia nas proximidades da escola do menino, de acordo com a agência de notícias Kyodo, que citou Yoshiko Kijima, consulesa geral do Japão Guangzhou, responsável por Shenzhen.

O embaixada japonesa alertou nacionais japoneses vivendo na China para que estejam atentos e tomem precauções.

Reações Oficiais

Kamikawa descreveu o ataque como "desprezível", dizendo a repórteres Tóquio que estava "profundamente entristecida" por ele. Ela disse que o governo japonês exigiu que as autoridades chinesas "fizessem todo o possível" para garantir a segurança de nacionais japoneses na China e fornecessem uma explicação detalhada do esfaqueamento.

O ataque ocorreu no aniversário do incidente de Mukden de 1931, no qual tropas japonesas detonaram uma pequena bomba uma linha férrea Mukden, agora Shenyang, como pretexto para a invasão e ocupação da Manchúria.

Kamikawa disse que o Japão pediu à China na semana passada que aumentasse as medidas de segurança nas escolas japonesas antes da comemoração.

O Ministério das Relações Exteriores da China não comentou quando perguntado sobre a importância da data, que a mídia do Estado disse ter sido marcada com sirenes de ataque aéreo várias cidades.

Lin Jian, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, disse que o caso estava sendo investigado e que Beijing "continuará a tomar medidas eficazes para proteger a segurança de todos os estrangeiros" no país.

No Brasil, um santuário dedicado ao tempo chama peregrinos preocupados com o clima

No meio do bulício de Tóquio, o santuário Kisho Jinja, dedicado ao tempo, tornou-se um destino

para um novo e incomum tipo de peregrinação.

Descrito como o único santuário no Japão dedicado ao tempo, ele viu um aumento de visitantes que se apertam as mãos, curvam a cabeça e oram por alívio de mais um verão escaldante ou super-tufão destrutivo.

"No Japão, costumávamos ter quatro estações: primavera, verão, outono e inverno, mas recentemente temos apenas duas: meio do verão e meio do inverno", diz Yoichi Yamada, um paroquiano nos cinquenta anos.

"Estou preocupado com inundações e outros efeitos do cambio climático", diz outro visitante, Shota Suzuki, de 35 anos. "Os verões estão ficando mais intensos e o calor está afetando as colheitas de alimentos."

O santuário, apresentado no hit de 2024 *Weathering With You*, é popular entre os jovens e tem um painel digital ao lado de sua grande torii exterior que mostra os previsões diárias. Com um fluxo constante de visitantes, o santuário é um santuário espiritual no bairro boêmio de Koenji, conhecido por seu festival de dança, bares e locais de música ao vivo.

Daishin Kontani, um sacerdote xintoísta e meteorologista certificado no santuário Koenji Hikawa Tóquio, diz que o número de adoradores preocupados com a crise climática e orando por tempo estável parece ter aumentado nos últimos dois a três anos.

"No Japão, temos visto um aumento nas inundações e deslizamentos de terra causados por chuvas fortes nos últimos anos", diz Kontani, que ensina meteorologia a prospectores de previsão do tempo. "Acredito que mais adoradores estão orando para que as coisas se acalmem um pouco e que eles virão ao santuário adorar."

A crise climática abateu o Japão com temperaturas recordes, aumento do risco de deslizamentos de terra e inundações, e ciclones tropicais mais poderosos. Em agosto, Tóquio foi atingida por "chuvas de guerrilha" – chuvas repentinas, imprevisíveis que inundaram estações de trem e superaram as tubulações de esgoto. Em julho, autoridades médicas adicionaram uma categoria "mais severa" ao índice de insolação, dizendo que a exaustão por calor havia aumentado de algumas centenas de mortes por ano há duas décadas para cerca de 1.500 em 2024, comparando-o a uma grande desastre natural.

'Verões tão quentes'

O santuário Kisho Jinja fica no terreno do santuário Koenji Hikawa. Os santuários são dedicados a vários deuses no grande panteão do Xintoísmo, uma fé nativa japonesa que era a religião do estado até o fim da segunda guerra mundial. Durante a guerra, o Exército Imperial Japonês formou um grupo de pesquisa para estudar como a previsão do tempo poderia beneficiar a estratégia militar.

No seu quartel-general Mabashi, a unidade descriptou relatórios de tempo enviados de todo o império. Para melhorar suas chances de sucesso na previsão, a unidade procurou ajuda espiritual, estabelecendo o primeiro Kisho Jinja, ou santuário do tempo, no local 1944.

Após o fim da ocupação aliada, o santuário foi desmontado e posteriormente reconstruído no terreno do Koenji Hikawa.

Um dos deuses enshrined, Yagokoro Omoikaneno Mikoto, é dito controlar oito fenômenos meteorológicos, incluindo céus ensolarados, chuva e trovões. Muitos visitantes ao santuário do deus escrevem seus desejos de tempo justo durante feriados, casamentos e outros eventos importantes tábuas de votos de madeira chamadas ema.

Os visitantes incluem aqueles com interesse comercial, com tudo, desde fabricantes de ar condicionado, organizações de festivais de fogos de artifício, o circuito de corrida Fuji Speedway e o time de beisebol Yokohama DeNA BayStars.

No entanto, alguns oram mais por desespero do que fé.

"Todos precisam orar todos os dias para que os grandes desastres se tornem menores algum

grau, mesmo que sejam inevitáveis neste mundo", diz uma paroquiana nos setenta anos que não queria dar seu nome.

O paroquiano Yamada diz: "Estou preocupado com as perdas notáveis no agronegócio devido ao tempo incomum e ao clima instável nos últimos anos. Com calor extremo, inundações devido a chuvas fortes, estamos se tornando incapazes de colher nossos preciosos vegetais e frutas. Se essa situação continuar, eu me preocupo com a escassez de alimentos."

À medida que o mercúrio atinge recordes históricos no Japão este verão e oceanos mais quentes alimentam tufões mais poderosos, o Koenji Hikawa não é o único santuário religioso onde as pessoas estão apelando aos céus sobre o tempo.

Em julho, o templo budista de Gonshoji Tóquio reviveu um ritual de 700 anos conhecido como Mizudome-no-mai, ou dança para parar a chuva, no qual homens sopram búzios enquanto são molhados com água. Eles simbolizam dragões, que são pensados para serem deuses do tempo.

O ritual é um exemplo de um dos milhares de festivais comunitários realizados anualmente no Japão que estão intimamente ligados aos deuses, eventos sazonais e tempo.

"Verões tão quentes no Japão que não podemos fazer algumas coisas que costumávamos fazer, e pode afetar negativamente a saúde das pessoas", diz Mikako Matsui, o sacerdote chefe no Koenji Hikawa. "Como o cambio climático é resultado de atividades humanas, incumbe a nós trabalhar juntos para fazer algo a respeito dele usando conhecimento humano."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: telegram bet

Palavras-chave: **telegram bet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-28